

O CURSO DE PEDAGOGIA E AS CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIATIVIDADE¹

Título pleno em inglês: The Pedagogy Course and the Conditions for the Development of
Creativity

Maria Emília M. Gonzaga de Souza²

emiliaevalentino@yahoo.com.br
Universidade de Brasília – UnB

Resumo - O estudo investigou a extensão em que o curso de Pedagogia, segundo seus professores e alunos, tem favorecido o desenvolvimento e expressão da criatividade em seus alunos, bem como barreiras percebidas pelos docentes à promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento e expressão da criatividade em sala de aula. Como questão central do estudo, pergunta-se: na avaliação dos professores do curso de Pedagogia, a atuação dos mesmos em sala de aula favorece o desenvolvimento e a expressão do potencial criador de seus alunos? Para a pesquisa de campo foram utilizadas as metodologias qualitativa e quantitativa. Participaram da pesquisa 25 professores e 194 estudantes dos quatro últimos semestres. Estes responderam ao Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes e uma questão aberta a respeito do currículo do referido curso, tendo ainda os docentes completado um *checklist* de barreiras à promoção da criatividade em sala de aula. Observou-se diferença significativa entre a percepção de professores e alunos no que diz respeito à promoção de procedimentos pedagógicos que promovem a criatividade, a favor dos primeiros. As barreiras mais indicadas pelos professores ao desenvolvimento e expressão da criatividade foram relacionadas aos alunos, como elevado número de alunos em sala de aula e alunos com dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Formação. Pedagogia.

¹ O presente artigo constitui parte da Dissertação de Mestrado da autora, apresentada na Universidade Católica de Brasília, sob orientação da Professora Eunice M. L. Soriano de Alencar.

² Pedagoga e professora do curso de Pedagogia. Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília – UnB . Endereço residencial: Chácara 29 lote 14 – Colônia Agrícola Vicente Pires - E- mail - emiliaevalentino@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Há um reconhecimento crescente do papel da educação para o desenvolvimento da criatividade do indivíduo. Especialmente o professor, como elemento facilitador do desenvolvimento das habilidades criativas do aluno, tem sido apontado por autores diversos, como Alencar (1990, 1995a, 2001, 2002), Alencar e Fleith (2003a), Cropley (1999), Fleith (2001, 2002), Amabile (1983, 1996), Wechsler (1993, 2002), entre muitos outros. Estes consideram que o referido professor se caracteriza pelo uso de práticas pedagógicas que encorajam os alunos a expressarem novas idéias e a aprenderem de forma independente, que estimulam o aluno a ampliar o seu campo de conhecimento, de tal forma que tenha uma base sólida para propor novas idéias, instigando no mesmo autoconfiança e coragem para tentar o novo e o inusitado, além de valorizar e reconhecer idéias originais.

Ressalta-se que, se considerarmos ser o objetivo primordial da educação favorecer o desenvolvimento pleno do educando, a criatividade deve ser um dos eixos norteadores da relação ensino-aprendizagem. Com o aprofundamento deste eixo, os atores da educação possibilitarão ao aluno a mobilização do pensamento criativo e a fusão entre o que se aprende na escola, no mundo real e no mundo do trabalho (Wechsler, 1993). Esta mobilização e fusão capacitam o aluno a superar desafios, transformando-os em oportunidades de crescimento pessoal e de outras pessoas.

O curso de formação de professores deveria ser um espaço gerador de profissionais excelentes, aptos a desempenhar, com sucesso, seu papel de construtores da cidadania. Além disso, deveria propiciar um ambiente no qual o aluno-professor fosse constantemente estimulado e desafiado a ultrapassar os seus limites com segurança, buscando o seu desenvolvimento pleno. Como afirmam Alencar (2001, 2002), Alencar e Fleith (2003a), Martinez (1997, 2002) e Wechsler (1993), deve a escola preparar os alunos para serem pensadores criativos e independentes, aptos a lidar com os desafios que caracterizam o atual momento da História, marcado pela incerteza, instabilidade, mudança e complexidade.

Pensar em um ambiente estimulador da criatividade pressupõe promover espaço para a utopia, aquela que nos faz querer, esperar e trabalhar em busca da realização, mesmo sabendo das possíveis dificuldades e tropeços. O ambiente mais propício à criatividade é

aquele permeado de oportunidades e incentivo à expressão de novas idéias, pesquisa, reflexão e fortalecimento de atributos personológicos que se associam à criatividade. Sabe-se que o ser humano é essencialmente busca, tem uma necessidade vital de ser feliz, de atingir a plenitude; e também de intervir no mundo, conhecendo-o e construindo sua história. Portanto, a criatividade está relacionada à realização humana.

Apesar da importância da criatividade ser crescentemente apontada por profissionais da educação, este é um tema pouco explorado nos cursos de Pedagogia. De modo geral, os seus professores o focalizam de modo superficial. A falta de capacitação e incentivo ao professor, no período de sua formação quanto à criatividade, limitam sua atuação aos ditames de uma escola conteudista, mecânica e não desafiadora para o aluno. Isto é sinalizado por Zilber (2002, p. 47) quando afirma que “a escola não incentiva a reflexão, o espírito exploratório. Ao contrário, ela ensina que para cada desafio só há uma resposta: a certa”.

Ademais, embora o papel da educação no desenvolvimento da criatividade seja um tema bastante discutido, com ampla literatura sobre o mesmo (Alencar 1995a, 2001, 2002; Alencar & Fleith, 2003a; Alencar & Virgolim, 1994; Fleith, 2002; Martinez, 1997, 2002; Wechsler, 1993, 2002), observa-se uma escassez de estudos empíricos focalizando a extensão em que professores universitários de cursos diversos vêm promovendo condições favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de criar de seus alunos. O nosso interesse pelo tema, aliado à sua relevância, levaram-nos ao desenvolvimento do presente estudo. O mesmo teve como objetivos investigar (a) a percepção de professores e alunos do curso de Pedagogia no que diz respeito ao incentivo a distintos aspectos da criatividade nesse curso; (b) diferenças entre a percepção de professores e estudantes quanto à extensão em que os docentes vêm implementando procedimentos docentes que incentivam o desenvolvimento e expressão da criatividade dos alunos; (c) barreiras percebidas pelos docentes desse curso à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento e expressão da criatividade discente.

MÉTODOS

Participantes

Participaram do estudo 25 professores e 194 alunos dos quatro últimos semestres do curso de Pedagogia de três faculdades particulares do Distrito Federal. A escolha dos

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

professores do curso de Pedagogia é justificada por serem responsáveis pela formação didático-pedagógica de futuros docentes do Ensino Fundamental e por influenciarem positiva ou negativamente, direta ou indiretamente, a atuação desses futuros professores.

Optou-se pela escolha dos alunos dos quatro últimos semestres do curso de Pedagogia, pressupondo-se que esses estariam mais aptos a dar informações relativas ao objeto da presente pesquisa, devido ao maior tempo no curso.

Entre os 25 professores que participaram do estudo, 17 (68%) eram do sexo feminino e 8 (32%) do sexo masculino. Tinham, em média, 39,9 anos. Desses professores, 11 (44%) eram casados, nove (36%) divorciados e três (12%) solteiros. Dez professores (40%) tinham entre 1 e 3 anos de experiência no magistério; 8 (32%), 4 e 6 anos de experiência docente e 5 (20%) lecionavam há mais de 12 anos no ensino superior. Dois professores não informaram o seu estado civil e tempo de experiência de magistério. Quanto à titulação, 17 (70%) eram mestres, 1 doutor e 7 (28%) tinham o título de especialistas. A carga horária média desses docentes era de 20,24 horas semanais, sendo que 11 (44%) professores tinham uma carga horária superior a 24 horas/semana.

Entre os 194 estudantes do curso de Pedagogia que participaram do estudo, 164 (84,5%) eram do sexo feminino e 28 (14,3%) do sexo masculino (dois participantes não informaram o gênero). A idade média dos alunos era de 29,8 anos, sendo que 57,2% informaram ter entre 20 e 30 anos. Cento e nove (56,2%) eram solteiros e 73 (37,6%), casados (12 alunos não informaram o estado civil). No momento da coleta de dados, 59 (30,4%) cursavam o 5º semestre, 56 (28,9%) o 6º semestre, 23 (11,9%) o 7º semestre e 60 (25,8%) o último semestre de Pedagogia, tendo seis participantes omitido o semestre que cursavam. Cento e sessenta e nove (87,1%), além de estudar, trabalhavam, sendo que 31,4% como docentes e 31,4% na área administrativa.

Instrumento

Utilizou-se o Inventário de Avaliação de Práticas Docentes, construído por Alencar (1995, 1997) para avaliar a percepção de professores e alunos do curso de Pedagogia no que diz respeito à extensão em que consideravam que diferentes aspectos relacionados com a criatividade vinham sendo implementados nas disciplinas desse curso. Este questionário apresenta-se em duas versões – uma para o professor e outra para os discentes.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Para a elaboração desse instrumento, Alencar baseou-se na literatura sobre as várias dimensões da criatividade e em estudos de sua autoria (Alencar, 1990, 1994) a respeito de fatores facilitadores e inibidores ao desenvolvimento e expressão criativa em sala de aula. O mesmo consta de 19 itens, que são respondidos em uma escala de cinco pontos, variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). O estudo de validação do instrumento indicou um único fator, que apresentou um índice alfa de fidedignidade de 0,90.

Além desse instrumento, os participantes responderam a uma questão aberta referente ao currículo teórico e prático do curso de Pedagogia no que diz respeito a extensão em que o mesmo tem contemplado o desenvolvimento do potencial criativo do estudante. Os professores responderam ainda a um *checklist*, construído por Alencar e Fleith (2003b), com 16 itens referentes a possíveis barreiras, percebidas pelos docentes, em sua prática pedagógica, para a promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento e expressão da criatividade do aluno. No *checklist*, há um espaço para o professor acrescentar, caso julgue pertinente, outras barreiras, além daquelas relacionadas no mesmo.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a média e desvio-padrão nos itens do Inventário de Avaliação de Práticas Docentes (Professores e Alunos), bem como o valor *t* de Student. Como pode ser observado nessa tabela, os professores se auto-avaliaram como implementando distintos procedimentos docentes que promovem a criatividade discente. Nota-se que, em todos os itens, as médias foram igual ou superior a 4,44, com exceção daqueles itens invertidos para o cômputo da média geral, a saber: “Preocupar-se apenas com o conteúdo informativo da disciplina que leciona” (Média=1,68; DP=0,99) e “Utilizar formas de avaliação que exigem dos alunos apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos” (Média=1,36; DP=0,49). A média geral dos docentes no Inventário foi 4,25 (DP=1,11).

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Tabela 1 – Média, Desvio Padrão, Valor t nos itens do Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes (Professores e Alunos)

Itens do questionário	Professores		Alunos		T	p
	Média	DP	Média	DP		
1- Cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos.	4,80	0,41	3,65	0,98	10,64	0,0001
2- Fazem perguntas desafiadoras que motivam os alunos a pensar e a raciocinar.	4,80	0,41	3,54	0,93	11,91	0,0001
3- Estimulam os alunos a analisar diferentes aspectos de um problema	4,72	0,54	3,52	0,92	9,46	0,0001
4- Estimulam a iniciativa dos alunos.	4,80	0,41	3,47	,95	12,45	0,0001
5- Estimulam os alunos a pensar idéias novas relacionadas ao conteúdo da disciplina.	4,76	0,44	3,55	0,96	10,87	0,0001
6- Promovem a autoconfiança dos seus alunos.	4,88	0,33	3,39	1,07	14,63	0,0001
7- Estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas.	4,64	0,57	3,36	0,99	9,58	0,0001
8- Incentivam a independência de seus alunos.	4,72	0,46	3,45	0,99	10,95	0,0001
9- Desenvolvem nos alunos habilidades de análise crítica.	4,72	0,46	3,68	0,87	9,37	0,0001
10- Levam os alunos a perceber e conhecer os pontos de vista divergente sobre o mesmo problema ou tema de estudo.	4,56	0,71	3,57	0,94	5,10	0,0001
11- Valorizam as idéias originais de seus alunos.	4,84	0,47	3,28	1,03	13,01	0,0001
12- Incentivam os alunos a proporem questões relativas aos temas estudados.	4,52	0,65	3,48	0,97	6,99	0,0001
13- Preocupam-se apenas com o conteúdo informativo de sua disciplina.	1,68	0,99	2,76	1,19	5,02	0,0001
14- Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas idéias dos alunos.	4,72	0,46	3,58	0,94	10,03	0,0001
15- Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver idéias novas.	4,64	0,49	3,49	1,02	9,40	0,0001
16- Dão chances aos alunos para discordar de seu ponto de vista.	4,64	0,49	3,36	1,02	10,45	0,0001
17- Utilizam formas de avaliação que exigem dos alunos apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos.	1,36	0,49	2,71	1,21	10,28	0,0001
18- Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada.	4,56	0,58	3,49	0,98	7,81	0,0001
19- Procuram diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas.	4,44	0,65	3,15	1,13	8,37	0,0001

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Nota-se ainda, pela análise da Tabela 1, que as médias dos alunos variaram de 3,15 a 3,78, sendo que nos itens invertidos – “Preocupam-se apenas com o conteúdo informativo de sua disciplina” e “Utilizam formas de avaliação que exigem dos alunos apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos” - foram 2,76 e 2,71 respectivamente. A média geral no instrumento foi 3,41 (DP=1,01), portanto, inferior a 4, que corresponde à opção “concordo”.

Para comparar as diferenças entre médias de professores e alunos nos distintos itens do instrumento e na média geral desses dois grupos foi utilizado o teste *t* de Student (ver Tabela 1). Este indicou que os professores apresentaram médias significativamente superiores em todos os itens, com exceção dos itens “Preocupam-se apenas com o conteúdo informativo de sua disciplina” e “Utilizam formas de avaliação que exigem dos alunos apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos”, em que a média dos alunos foi significativamente superior a dos professores. A avaliação dos docentes sobre a utilização de práticas docentes que estimulam a criatividade dos alunos foi, pois, significativamente mais positiva que a avaliação dos alunos em relação a este mesmo aspecto.

Uma análise das respostas à questão aberta referente ao currículo teórico e prático do curso de Pedagogia no que diz a se este tem completado o desenvolvimento do potencial criativo do estudante indicou que, para 10 professores (40%), o currículo teórico e prático das respectivas faculdades contempla o desenvolvimento do potencial criativo do aluno, enquanto que para outros 10 (40%), contempla parcialmente e para dois (9%), não contempla. Ressalte-se que três professores deixaram de responder à questão.

Como justificativa para a resposta afirmativa, os docentes se reportaram a distintos aspectos da instituição, características do aluno, comportamentos do professor e currículo do curso de Pedagogia, como ilustrado nas seguintes respostas:

Esta faculdade proporciona total liberdade para o professor desenvolver suas aulas, diversificando suas metodologias, unindo teoria e prática. Portanto, tem contemplado a expressão do potencial criativo do aluno.

(...) O aluno interessado, comprometido tem todas as chances de desenvolver o seu potencial criativo.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Os professores estão constantemente procurando utilizar recursos de ensino e metodológicos diversificados. As atividades em sala de aula são sempre motivadoras e o clima de trabalho é agradável e incentivador.

Os docentes que concordaram parcialmente, se reportaram a distintos aspectos, como projeto pedagógico, desafio de se implementar na prática o currículo proposto e necessidade de maior incentivo à participação docente e discente em atividades culturais e científicas. Exemplos de respostas são apresentados a seguir:

Acho que poderia ser melhor contemplado se, para além das atividades formais de sala de aula, fosse garantido para alunos e professores a participação em atividades culturais e científicas mais abrangentes.

Tem contemplado parcialmente, porém, é preciso implementar atividades que favoreçam o desenvolvimento desse potencial em maior escala. Talvez, seja necessário um projeto pedagógico mais dedicado a esse item, bem como à promoção de eventos para esse fim.

Os docentes que responderam negativamente, indicaram aspectos da instituição e do currículo para justificar sua resposta, como ilustrado a seguir:

É um programa muito rígido, com pouco espaço para a iniciativa do professor. Mesmo quando o aluno pode ter iniciativa, isto é cortado pela burocracia.

O curso é demasiado teórico. Existem poucas oportunidades para a oferta de atividades diversificadas e de integração das diversas disciplinas.

Por outro lado, uma análise das respostas dos alunos à questão relativa à extensão em que o currículo teórico e prático do curso de Pedagogia tem contemplado o desenvolvimento do potencial criativo do estudante indicou que 66 (34,0%) responderam afirmativamente, 65 (33,5%) consideraram que o currículo contempla apenas em parte o potencial de criatividade e 34 (17,5%) responderam negativamente. Vinte e nove (15,0%) não responderam à questão. Distintos aspectos relativos à instituição, ao professor, ao aluno e ao currículo foram apontados para justificar tanto as respostas afirmativas quanto as respostas negativas, como ilustrado a seguir. A primeira delas de um participante que respondeu afirmativamente, a segundo de um que considerou que o currículo contempla apenas parcialmente o

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

desenvolvimento do potencial criativo do aluno e a terceira de um participante que respondeu negativamente:

Os professores da Instituição (alguns) têm procurado desenvolver (estimular) em seus alunos a criatividade e o senso crítico, preparando-os para trabalhar com crianças.

Na teoria, temos muitas oportunidades de saber como desenvolver cada potencial. Só que nos falta maiores confrontos com a prática (realidade) para desenvolver a autonomia de cada potencial criativo existente em cada um de nós.

Não. Alguns professores estão em uma linha de raciocínio teórico. Estão trabalhando mais teoria e esquecendo a prática. As aulas estão cansativas, estamos desestimulados. Alguns professores estão ministrando suas aulas em regime militar. Proponho que eles tenham um pouco mais de dinamicidade.

A Tabela 2 apresenta a frequência e porcentagem nas barreiras apontadas pelos professores à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/expressão da criatividade de seus alunos. Como pode ser observado nesta tabela, as barreiras mais indicadas pelos professores foram o elevado número de alunos em sala de aula, alunos com dificuldades de aprendizagem em sala de aula e desinteresse do aluno pelo conteúdo ministrado, as duas primeiras apontadas por 56% e a terceira por 32% dos professores.

Tabela 2 – Barreiras apontadas pelo professor à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/ expressão da criatividade do Estudante

BARREIRAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1 – Elevado número de aluno em sala de aula	14	56
7 – Alunos com dificuldades de aprendizagem em sala de aula.	14	56
2 – Desinteresse do aluno pelo conteúdo ministrado	8	32
4 – Extensão do programa a ser cumprido no decorrer do semestre	5	20
6 – Presença de alunos indisciplinados que perturbam o trabalho docente.	5	20
3 – Desconhecimento de práticas pedagógicas que poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento da criatividade do aluno.	4	16
5 – Escassez de material didático disponível na faculdade	4	16
9 – Falta de orientação por parte da coordenação pedagógica da faculdade no que diz respeito a como favorecer o desenvolvimento da criatividade do aluno	2	8
8 – Insegurança para testar novas práticas pedagógicas	1	4

Apenas um professor apontou a insegurança para testar novas práticas pedagógicas como barreira que vem encontrando em sua prática docente para promover a criatividade em sala de aula. Ademais, um número reduzido de docentes sinalizou o desconhecimento de práticas pedagógicas para promover a criatividade que poderiam ser utilizadas em sala de aula (N=4; 16%) ou aspectos da instituição em que trabalhavam como falta de material didático (N=4; 16%) ou falta de orientação por parte da coordenação pedagógica da Faculdade, no que diz respeito a como favorecer o desenvolvimento da criatividade do aluno (N=2; 8%).

Constatou-se que vários itens do *checklist* relativos ao professor, como “desconhecimento de textos (livros e/ou artigos) a respeito de como implementar a criatividade em sala de aula”, “falta de entusiasmo pela atividade docente” e à instituição,

como “falta de apoio institucional na implementação de projetos inovadores” não foram apontados pelos participantes do presente estudo.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a extensão em que o curso de Pedagogia, segundo seus professores e alunos, tem favorecido o desenvolvimento e a expressão da criatividade de seus alunos.

Os resultados obtidos, respondendo as questões centrais do estudo, permitiram as seguintes conclusões:

1. Conforme a avaliação dos professores do curso de Pedagogia das três Instituições pesquisadas, os docentes são promotores e facilitadores do desenvolvimento e da expressão da criatividade. Esses se auto-avaliaram positivamente em todos os critérios referentes à promoção da criatividade. Esse resultado remete à motivação inicial desta pesquisa, ou seja, a relação entre a formação do professor e seus resultados na sala de aula, pois um professor bem formado, que tem seu potencial criativo desenvolvido e que é capaz de se expressar criativamente, será um agente de transformação no ambiente educacional. Será um profissional comprometido e terá condições de também desenvolver o potencial criativo de seus alunos, saindo do círculo vicioso de professores desanimados, conformistas e acomodados frente às dificuldades que a educação brasileira passa.

A criatividade na formação de futuros professores tem a missão de estimulá-los na busca de métodos criativos para a aprendizagem, para o envolvimento do

educando em sua própria formação e também na busca de soluções para os desafios contínuos da humanidade.

2. Na percepção dos alunos do curso de Pedagogia, os professores têm incentivado seu desenvolvimento e a expressão de seu potencial criativo, mas com uma avaliação menos positiva que seus professores. Pode-se, com esse resultado, levantar algumas hipóteses: primeira, que o grau de conhecimento em relação à criatividade pode ser menor por parte dos discentes; que a expectativa dos alunos seja maior em relação a seus professores por estarem em nível superior; outra é que essa avaliação esteja correta, pois a preocupação com a criatividade vai sendo posta de lado à medida que o grau de escolaridade vai se aprofundando.

Na Educação infantil, por exemplo, essa preocupação é notória por parte dos professores. Já em relação ao Ensino Médio e Superior pouco se fala sobre criatividade ou se pensa sobre ela, segundo pesquisa de Rosas (1988). Mesmo com esse resultado menos positivo por parte dos alunos, pode-se ter a esperança de que esse grau de desenvolvimento de criatividade esteja realmente acontecendo, pois com isso podem-se vislumbrar melhorias no sistema educacional com esses novos profissionais que entrarão ou que já estão atuando na área.

3. Houve diferença entre a avaliação dos professores e dos seus alunos do curso de Pedagogia, quanto ao favorecimento do desenvolvimento e expressão do potencial criativo dos estudantes. Essa diferença já foi acima mencionada.

4. Quanto ao currículo teórico e prático do curso de Pedagogia, esse tem contemplado o desenvolvimento do potencial criativo do estudante, mas de maneira parcial, segundo as respostas dadas pelos alunos (ver a íntegra das respostas dos alunos anexo IV). Analisando as respostas, pode-se notar que 102 estudantes

responderam que o currículo não contempla ou que contempla em parte esse desenvolvimento. Mas na maioria das respostas à questão aberta, observa-se uma confusão no conceito de currículo, confundindo-o com postura do professor, metodologias e até mesmo com a falta de interesse dos próprios alunos. Já os professores concordam e concordam em parte que o currículo contempla o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Fazem algumas críticas relevantes ao currículo da Faculdade onde lecionam, tais como falta de objetivo do curso e de projetos interdisciplinares.

5. As principais barreiras encontradas pelos professores desse curso na promoção das condições adequadas ao desenvolvimento e expressão da criatividade do aluno foram o “Elevado número de aluno em sala de aula” e “Alunos com dificuldades de aprendizagem”. Dois aspectos correlacionados, pois, com um número elevado de alunos em sala o professor dificilmente poderá se ater às particularidades daqueles que possuem dificuldades de aprendizagem. Mas essa segunda barreira por si só não deveria impedir o professor de promover o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do aluno e sim deveria ser uma motriz para esse desenvolvimento. Ante essa dificuldade, o professor criativo deverá buscar todas as possibilidades para a solução do problema.

Analisando também as barreiras não citadas pelos professores: “Poucas oportunidades para discutir e trocar idéias com colegas sobre estratégias de ensino; “Desconhecimento de textos (livros e/ou artigos) a respeito de como implementar a criatividade em sala de aula”; “Baixo incentivo para inovar a prática docente”; “ Falta de entusiasmo pela atividade docente”; “Baixo reconhecimento do trabalho do professor”; “Falta de apoio institucional na implementação de projetos inovadores”, pode-se perceber que são barreiras que estão intimamente ligadas ao próprio

professor, concluindo que esses ainda estão culpando outros por sua falta ou pouca criatividade. Mesmo sabendo que “fatores de ordem sócio-cultural, como valores e normas da sociedade, também contribuem de forma considerável para a emergência, reconhecimento e cultivo da criatividade ou, pelo contrário para sua repressão” (ALENCAR, 2003d, p. 63), é preciso assumir a responsabilidade e procurar melhorar a prática pedagógica e o desenvolvimento do aluno.

Conhecemos os problemas que envolvem a educação brasileira, pois muito se tem reclamado, pesquisado e divulgado sobre essas dificuldades, mas é preciso conhecer mais, para se buscar um ensino que “privilegie a produção de conhecimento por parte dos alunos, o que implica pensar um ensino criativo”.(CASTANHO, 2000, p. 88). Disso vêm as seguintes sugestões para futuros estudos e ações:

- Implantação de um programa de criatividade nos cursos de licenciaturas;
- Estudo comparativo (estudo de caso) entre professores que cursaram ou estão no término do curso de Pedagogia e aqueles que possuem somente o Ensino Médio e que atuam na área, com o objetivo de identificar o favorecimento do desenvolvimento do potencial criativo adquirido no curso Superior em relação a sua prática docente.
- Pesquisa sobre o conceito que docentes e discentes possuem de criatividade e sua utilização.

Espero que este estudo possa contribuir com a formação dos futuros pedagogos, pois, se pretende divulgar esses resultados nas instituições participantes e com isso poder compor uma nova poesia, diferente desta que foi

escrita pela Professora Eurípedes Rodrigues Costa, no que se refere ao aprendizado e formação de nossos alunos de todos os níveis:

REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S. (1990) *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (1994). Creativity in the educational context; Two decades of research. *Gifted and Talented international*, 9, 4-7.
- Alencar, E. M. L. S. (1995a). *Criatividade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Alencar, E. M. L. S. (1995b). Developing creative abilities at the university level. *European Journal for High Ability*, 6, 82-90.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1, 29-37.
- Alencar, E. M. L. S. (2001). A escola e o desenvolvimento do talento criativo. Em E. M. L. S. Alencar (Org.), *Criatividade e educação de superdotados* (pp. 45-58). Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (2002). O contexto educacional e sua influência na criatividade, 8, 165-178.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2003a). *Criatividade. Múltiplas perspectivas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2003b). *Práticas pedagógicas que promovem a criatividade segundo professores do ensino fundamental*. Projeto de pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2004). Creativity in university courses: Perceptions of professors and students. *Gifted and Talented International*, 19, 24-28.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

- Alencar, E. M. L. S. & Virgolim, A. M. R. (Orgs.) (1994). *Criatividade: expressão e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes.
- Amabile, T. M. (1983). *The social psychology of creativity*. New York: Springer-Verlag.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Carvalho, O. & Alencar, E. M. L. S. (2004). Elementos favorecedores e inibidores da criatividade na prática docente, segundo professores de Geografia. *Psico*, 35, 213-221.
- Cropley, A. J. (1999). Fostering creativity in the classroom: General principles. Em A. M. Runco (Org.), *The creativity research handbook* (pp. 83-114) Creskill, NJ: Hampton Press.
- Fleith, D. S. (2001). Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação. *Cadernos de Educação Especial*, 17, 55-61.
- Fleith, D. S. (2002). Ambientes educacionais que promovem a criatividade e a excelência. *Sobredotação*, 3, 27-39.
- Martinez, A. M. (1997). *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papyrus.
- Martinez, A. M. A (2002) Criatividade na escola: três direções de trabalho, 8, 189-206.
- Silva, O. J. & Alencar, E. M. L. S. (2003). Criatividade no ensino superior de Enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56, 610-614.
- Vianna, C.G. V. & Alencar, E. M. L. S. (no prelo). Creativity and barriers to its expression in online education course. *Gifted Education International*.
- Wechsler, S. M. (1993) *Criatividade, descobrindo e encorajando*. Campinas: Editorial Psy.
- Wechsler, S. M. (2002) Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. *Linhas Críticas*, 8, 179 –188.
- Zilber, S. (2002) Seja criativo. *Vencer*, 36, 46-60.

